

## **A REALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DO BAIRRO ESPERANÇA DA CIDADE DE CRUZ ALTA-RS**

HOPPE, Anatane Pinto<sup>1</sup>; SPALL, Carlos Felipe<sup>1</sup>; HOPPEN, Aline do Nascimento<sup>1</sup>;  
MARCHESAN JR. , Moacir<sup>1</sup>; LEAL, Patrícia Feil<sup>1</sup>; BIANCHI, Patrícia Dall’Agnol<sup>2</sup> ;  
GARCES, Solange Beatriz Billig<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Envelhecimento. Contexto Social. Família.

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil a população adulta vem crescendo de uma forma acelerada, havendo uma previsão do IBGE que em 2050 haverá 64 milhões de habitantes com mais de 60 anos de idade no país, quase um quarto da população. Isso se deve as melhorias no avanço da ciência médica que ampliou a cura de doenças, o papel das vacinas, a composição dos remédios e antibióticos (IBGE, 2010). Vale destacar também as políticas públicas como a aposentadoria para ilustração deste cenário. Em busca de atendimento em saúde e proximidade com a família, os idosos migram do campo para cidade em busca de uma melhor qualidade de vida, diante da transformação que a maturidade traz ao ser humano.

Na cidade, o idoso observa outras possibilidades de relação as quais possam ativar suas capacidades sociais, psicológicas e sua saúde propriamente dita, em virtude do maior acesso a informação, a participação em grupos de terceira idade e ao compartilhamento das experiências com outras pessoas idosas. A responsabilidade da família se acentua neste ambiente. Como “tutores”, eles devem conduzir o idoso diante de uma perspectiva em que ele seja protagonista de suas ações, no lar ou em espaços públicos, o respeito a sua independência deve ser preservado, Por isso torna-se importante conhecer a realidade de vida dos idosos, especialmente em municípios que apresentam um alto número de idosos, como é o caso de Cruz Alta-RS, que tem mais de 10% de sua população em número de idosos. Também, outro aspecto importante a conhecer é a realidade de vida dos idosos nos bairros mais vulneráveis, conhecendo a composição familiar e suas condições financeiras, as condições de moradia,

---

<sup>1</sup> Mestrandos do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ – Cruz Alta, E-mail: [t.anyho@hotmail.com](mailto:t.anyho@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professoras da disciplina de Cidadania e Inserção Social do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ – Cruz Alta. Orientadoras da Pesquisa. E-mail: [sgarces@unicruz.edu.br](mailto:sgarces@unicruz.edu.br)

higiene e saneamento básico e as condições de saúde, capacidade funcional e acesso às políticas de saúde.

## **PROCESSO METODOLÓGICO**

Realizou-se uma pesquisa socioantropológica, com abordagem qualitativa, com 16 famílias cujo critério de seleção foi composta por pelo menos um integrante idoso (pessoa com 60 anos de idade ou mais). Utilizou-se o método “bola de neve” onde uma família que tinha idoso foi indicando a outra do bairro Esperança da cidade de Cruz Alta - RS.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em relação ao perfil dos dezesseis (16) idosos entrevistados a maioria (56,25%) estão na faixa etária dos 60 aos 69 anos de idade, com um maior quantitativo do sexo masculino nesta faixa etária (55,50%). O que demonstra que predominaram idosos de uma faixa etária mais jovens. Nesta faixa etária, entre os homens 80% possuem ensino fundamental incompleto (até o 5º ano) e dentre as mulheres 75% possui o ensino fundamental incompleto e, ainda nesta faixa etária, 22,22% de ambos os sexos são analfabetos.

Dentre os entrevistados na faixa etária de 70 anos ou mais encontramos 37,50%, e nesta faixa etária predominaram as mulheres com 83,34% e os homens com 16,66%. Observou-se ainda nesta faixa etária que todas as mulheres entrevistadas (05) não encontram-se aposentadas e 60% (03) delas são analfabetas. Em relação ao sexo predominou o feminino com um percentual de 56,25%.

No que se refere a religião, todos (100%) os homens idosos entrevistados praticam o catolicismo, enquanto que entre as mulheres a maioria é evangélica (57,14%). Dentre os entrevistados 43,75% são casados e dentre estes 57,14% são homens e ainda 25% são viúvos, sendo em sua maioria mulheres (75%).

### **Composição familiar e suas condições financeiras**

A média de filhos por família é de 04, sendo que a família com maior número é de 11 e o menor é de 01, e ainda três idosos não têm nenhum filho. Quanto a com quem os idosos moram constatou-se nesta pesquisa que: 56,25% vivem sozinhos, 25% vivem com os respectivos cônjuges, e 12,50% moram com a família (filha, genro e neto ou somente filho/a).

Em relação a renda e condições socioeconômicas dos entrevistados observou-se que o maior número de idosos (43,75%) recebe um salário mínimo e 31,25% deles recebem dois

salários mínimos ou mais. Assim, a média salarial dos entrevistados é de 1,38 salários mínimo. A origem da renda em sua maioria predomina aposentadoria e pensões (81,25%), sendo que dois idosos (homens) obtêm sua renda apenas do trabalho e uma idosa não tem renda obtendo ajuda de meio salário mínimo da família. 100% dos idosos entrevistados não possuem nenhum benefício social como bolsa família, vale gás. A maioria dos idosos (75%) contribui com o sustento da família através da sua renda, os demais a renda é para sustento próprio e somente uma das idosas não possui renda sendo sustentada pela família.

Dentre as profissões do sexo feminino 37,5% das entrevistadas destacaram ser domésticas e/ou do lar e os demais destacaram outras profissões, sendo que predominou a profissão de vendedor (a) com 12,5%, o que demonstra o próprio perfil econômico do município de Cruz Alta que tem os serviços como uma das áreas predominantes. Ainda nesta direção predominou o grau de instrução dos responsáveis pela renda o ensino fundamental incompleto (37,5%) e analfabetos (31,25%), sendo, respectivamente, em sua maioria homens e mulheres. Isso demonstra a cultura predominante e machista de que o papel da mulher era ser do lar, sem necessidade de ensino formal e o pouco acesso ao ensino, comprovado pelo número de idosos com ensino fundamental incompleto.

### **Condições de Moradia , Higiene e Saneamento Básico**

Dos idosos entrevistados 93,75% possuem casa própria e somente 6,25% casa alugada. Destas, 43,75% são de alvenaria, 31,25% são de madeira e 25% são mistas e as casas visitadas têm uma média de 5 cômodos.

As casas estão localizadas ao redor dos trilhos e no bairro há muito lixo, esgoto e desníveis na rua e nas calçadas, onde havia calçada. Percebe-se no bairro muitas casas próximas ou “puxados” onde pais, filhos e netos constroem casas no mesmo terreno e, o que se percebe é que os filhos ficam com a parte maior e melhor da casa e os idosos ficam na parte menor e com menos conforto.

### **Condições de saúde, capacidade funcional e acesso às políticas de saúde**

Dos idosos entrevistados 81,25% apresentam problemas de saúde. Dentre os principais problemas de saúde enfrentados por eles constatou-se que: 50% apresentam hipertensão, 25% cardíacos, 18,75% diabetes mellitus e 12,5% apresentam sequelas de AVC e 12,5% problemas pulmonares. Os demais problemas de saúde com menor incidência citados por eles foram: colesterol, labirintite, osteoporose, artrite, diverticulite e problemas urinários. Em razão disso

81,25% dos idosos tomam medicamentos diariamente e por essa condição 43,75% informaram que ganham alguns medicamentos e outros compram, pois nem sempre há todos os medicamentos na farmácia popular. Somente 18,75% disseram que ganham todos os medicamentos que consomem e 31,25% informaram que apenas compram.

No bairro não há ESF, mas há no bairro vizinho (ESF Vila Nova) que atende esse bairro também. Assim, 81,25% dos idosos utilizam a ESF e 87,50% responderam que recebem a visita da Agente Comunitária de Saúde. Alguns idosos ressaltaram que recebem visita também de médicos. 43,75% dos idosos responderam ter restrição alimentar e estas são em relação a gorduras, açúcar e sal, especialmente para os diabéticos e hipertensos. Também se questionou sobre a prática de exercícios físicos, onde 68,75% responderam ser sedentários. Os que fazem relataram fazer isso na forma de caminhada na praça ou no grupo de apoio que a ESF oferece no bairro. 43,75% dos idosos avaliam sua saúde como boa, 25% como ruim, 18,75% como regular e somente 12,5% como ótima. Ainda, 68,75% dos idosos responderam ter total autonomia para tomar suas decisões, 25% responderam que tomam decisões em conjunto com a família (esposa, filhos e ou netos) e somente 6,25% responderam não ter autonomia para tomar suas decisões.

## CONCLUSÃO

Percebeu-se com esta pesquisa que há muitos idosos, pois a maioria das ruas do bairro havia pelo menos uma família com membros idosos. Encontramos muitos idosos nas faixas etárias mais jovens, mas em sua maioria sedentários e talvez por isso, com doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Isso faz com que haja consumo de medicamentos diários e por isso há necessidade de conhecimento dos idosos e suas famílias das políticas públicas em saúde que estão disponíveis à população idosa.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. (Estudos & Pesquisas. Informação demográfica e Socioeconômica, n.27). Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindic sociais2010/SIS\\_2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindic sociais2010/SIS_2010.pdf)>. Acessado em: 18 mar.2016.